

Governo Federal retomará programa Minha Casa Minha Vida

Uma das primeiras medidas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na atual gestão do Governo Federal foi anunciar a retomada do Minha Casa Minha Vida (MCMV), o maior programa habitacional já lançado no Brasil. Criado em 2009, recentemente o programa passou a se chamar Casa Verde e Amarela, pela Lei 14.118/21. Ao assumir seu terceiro mandato, o presidente Lula anunciou a retomada do programa para enfrentar a falta de moradia no país, facilitando o acesso da população ao financiamento residencial.

O déficit habitacional é um problema grave no Brasil, com milhares de pessoas sem um local adequado para se viver. São pessoas dependem de políticas públicas para facilitar o acesso a moradias construídas de forma segura, em locais seguros e com boa infraestrutura.

O termo déficit habitacional é usado para se referir a pessoas

e famílias que vivem em habitações precárias ou que não possuem um local para viver. De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2019 o Brasil contava com mais de 8 milhões de famílias sem casa. Já de acordo com o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE), existem mais de 5 milhões de moradias que são consideradas irregulares.

Agora, o Minha Casa Minha Vida irá privilegiar as famílias com renda total de até R\$ 2.400, consideradas a de menor renda. Essa é a faixa na qual o déficit habitacional é mais concentrado e com o maior número de pessoas que não têm condições de financiar um imóvel. As principais mudanças anunciadas até o momento têm como foco as reformas de residências, facilitação de financiamento para trabalhadores informais, urbanização de favelas e construções mais próximas às regiões centrais, além de entregar as obras atrasadas ou paralisadas.

CNI: faturamento da indústria de transformação tem alta em novembro

O faturamento real da indústria de transformação apresentou alta de 1,4% no mês de novembro em relação a outubro do ano passado, informou nesta semana a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com o resultado do mês, o faturamento acumula o segundo mês consecutivo de crescimento.

Na comparação com novembro de 2021, o faturamento teve crescimento de 9,9%. Os números se referem à série dessazonalizada, que exclui os efeitos das variações sazonais do conjunto de dados. Os dados constam da publicação Indicadores Industriais, produzida pela CNI. Além do faturamento na indústria de transformação, também apresentaram ligeira alta em novembro, na comparação com outubro, os índices de massa

salarial real da indústria de transformação e de rendimento médio real dos trabalhadores. Em relação à massa salarial, houve crescimento de 1%, o que reverteu a queda de 0,5% no mês anterior. Na comparação com novembro de 2021, o crescimento da massa salarial foi de 6,8%.

Já o rendimento médio real dos trabalhadores da indústria também avançou 1% em novembro de 2022, na comparação com outubro, na série livre de efeitos sazonais. Com isso, o rendimento reverte a queda do mês anterior e atinge o ponto mais alto desde agosto de 2020, em uma tendência de alta nos últimos 12 meses. Na comparação com novembro de 2021, o rendimento apresenta avanço de 6%.

Bolívia deve passar a importar gás natural

A produção de gás natural da Bolívia cairá mais rápido do que o esperado e o Brasil pode não dispor do energético do país vizinho ao fim da década, avalia a Wood Mackenzie. A previsão é que os bolivianos, hoje grandes exportadores, passem a importar gás.

A consultoria estima que a produção boliviana cairá de cerca de 40 milhões de m³/dia, em 2022, para 11 milhões de m³/dia, em 2030. Atualmente, a demanda doméstica consome cerca de 30% da oferta total, mas, até 2030, o consumo interno deverá superar a oferta.

A reversão desse cenário depende do sucesso dos investimentos exploratórios na Bolívia. A estatal YPF promete aumentar as campanhas exploratórias a partir de 2023 e buscar novas fronteiras.

Entretanto, a Wood Mackenzie lembra que, em 2021, o gover-

no boliviano lançou um plano de exploração, mas apenas três dos 20 poços anunciados foram perfurados – e estão secos. “Além disso, os termos fiscais do país estão entre os menos competitivos da região”, pontua a analista de exploração e produção para a América Latina, Kuy Hun Koh Yoo.

Se confirmadas as projeções, muda-se o tabuleiro do gás na América do Sul. A Argentina caminha para a autossuficiência nos próximos anos, com o desenvolvimento esperado das reservas de gás não-convencional de Vaca Muerta, na Bacia de Neuquén.

Com a expansão dos terminais de gás natural liquefeito (GNL) nos últimos 15 anos, o Brasil já não é mais tão dependente da Bolívia como nos anos 2000. Mas o país vizinho ainda responde por 25% do abastecimento. E representa, para o Brasil, um gás mais barato que o GNL importado – e, em muitos casos, que o próprio gás nacional.

Ministro diz que hidrogênio, no Brasil, unirá renováveis e indústria de óleo e gás

Ao participar da inauguração da planta piloto de hidrogênio verde da EDP Brasil no complexo portuário do Pecém (CE), o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou nesta quinta (19/1), que o Brasil entrará na economia do hidrogênio unindo o “excepcional perfil renovável” da matriz nacional com a “gigantesca capacidade de inovação e investimento” da indústria de óleo e gás.

O ministro prometeu, ainda, que o MME fará uma “política energética ambiciosa” para o desenvolvimento da economia do

hidrogênio no Brasil. Disse que fará um amplo diálogo para fortalecer a indústria nacional e a economia verde no Brasil, a partir de contribuições recebidas por meio de consulta pública aberta.

O discurso de Silveira reforça o papel que a indústria de óleo e gás tem no financiamento da transição energética, mas não entra em detalhes se a política para o setor será focada no hidrogênio oriundo do gás natural (cinza) ou captura de carbono (azul), por exemplo, em linha com o que propõe o Plano Nacional do Hidrogênio (PNH2).

SEX - 13/01	SÁB - 14/01	DOM - 15/01	SEG - 16/01	TER - 17/01	QUA - 18/01	QUI - 19/01	SEX - 20/01
08 BOA	07 BOA	08 BOA	11 BOA	16 BOA	16 BOA	14 BOA	13 BOA

Estação: Rio Claro / SP (Rua 10 JC, 104, 3d Guanabara)							
11 BOA	10 BOA	10 BOA	20 BOA	21 BOA	20 BOA	20 BOA	20 BOA

Estação: Santa Gertrudes / SP (Rua Nossa Senhora Aparecida, 320, 3d. Luciana)							
11 BOA	10 BOA	10 BOA	20 BOA	21 BOA	20 BOA	20 BOA	20 BOA

Índice de Qualidade Classificação (MPI0): 0-40 BOA, 41-80 MODERADA, 81-120 RUIM, 121-200 MUITO RUIM, >200 PÉSSIMA. FONTE: Cetesb

PREVENÇÃO

Ações mitigatórias são fundamentais para manter a boa qualidade do ar, onde devem ser constantes medidas como: caminhões sempre transitarem lonados, com placa de proteção na ventilação do motor, escapamento na horizontal além da realização constante de umectação nas vicinais e limpeza dos veículos.

IMPORTANTE

Sempre que houver qualidade do ar classificada a partir de

ruim, em qualquer uma das duas estações medidoras, as atividades de operação e formação de pilhas assim como carregamento e basculamento de argila seca nos pátios de secagem deverão ser paralisadas em todos os municípios do polo, conforme determina o Termo de Compromisso assinado junto à CETESB;

Se a informação da qualidade do ar não chegar até você, acesse o site da CETESB através do Link: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/boletim-diario/>

Já está no AR a **REVISTA ASPACER**
Edição Novembro / Dezembro 2022

Confira agora mesmo!
Clique Aqui